

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO RECURSO FACILITADOR PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Karen Priscilla Barreto de Medeiros¹

Ana Clara Castro Azevedo²

Andréia Gomes da Silva Andrade³

Heloiza Aline Pereira Silva⁴

RESUMO

Com as mudanças sócio-culturais, a tecnologia mostra-se como uma ferramenta valiosa no que tange ao ensino da língua materna, bem como a aquisição da leitura e da escrita na educação básica. Nesse contexto, o artigo em comento objetiva analisar como as tecnologias podem ser utilizadas em atividades de leitura e escrita no ensino fundamental, de modo a favorecer o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar textos. Para tanto, é indispensável perpassar pelos estudos e pesquisas de renomados autores da área. Nessa perspectiva, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Cosson (2009), Kenski (2012) e Geraldi (2011), abordam o tema da leitura e escrita, considerando também o uso das tecnologias na perspectiva do diálogo entre leitor e autor, onde tal prática precisa ser significada por meio dos interlocutores. Os estudos na área também denotam a necessidade de capacitação e atualização profissional docente para o pleno desenvolvimento de práticas de integração da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, considerando o advento da tecnologia, não é razoável admitir a elaboração de práticas pedagógicas sem utilizá-las como recursos metodológicos, principalmente, por entender que os alunos têm, por natureza, uma curiosidade constante pelo novo e por tudo que é resultante da tecnologia moderna.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Leitura; Escrita; Formação docente;

INTRODUÇÃO

Amplamente disseminada, o avanço das novas tecnologias digitais têm provocado mudanças no âmbito escolar e tornado urgente a necessidade de adaptação e atualização docente quanto às práticas pedagógicas utilizadas no ensino de habilidades de leitura e escrita na educação básica. Nessa perspectiva, aderir a um método de ensino que tenha como subsídio o uso das tecnologias digitais é, em suma, enriquecer e

¹Discente do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Brasil. E-mail: karenmedeiros@alu.uern.br;

² Discente do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: claracastro@alu.uern.br

³Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino de História pelo Prof História, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Bolsista da CAPES - PROEB, E-mail: andreia.gomess.pl@gmail.com;

⁴ Mestra pelo Curso do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: heloizaaline@alu.uern.br.

facilitar o contato do alunado com o objeto de estudo. Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) o processo educativo delineado pelos docentes pode conduzir o “domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias”, isto é, formar alunos capazes de manusear o recurso tecnológico para fins estudantis dos componentes curriculares pré-estabelecidos, bem como as competências requeridas nas áreas, neste caso, a leitura e escrita de língua materna na educação básica brasileira.

Pautada como recurso pedagógico de interação entre professor, aluno e texto, Geraldi (2011) e Kenski (2007) postulam a tecnologia digital como mediadora da prática educativa para alcançar resultados satisfatórios na aquisição das competências de leitura e produção textual. À vista disso, a presente pesquisa busca versar a respeito da relação entre tecnologia e escola, analisar o interesse do corpo discente da educação básica pela leitura e de que forma o professor pode usar da tecnologia digital para introduzir os elementos textuais em sala de aula. Ademais, a realização deste trabalho justifica-se no caráter de atualidade do tema do ponto de vista social no contexto educacional, objetivando bons resultados no que tange à formação de alunos leitores e escritores.

Por conseguinte, torna-se cabível evidenciar que, além de preparar o aluno para fins escolares, o trabalho com leitura e escrita textual é capaz de formar cidadãos críticos, conhecedores de sua cidadania. Sobre isso, Cosson (2009, p. 17) discorre que “Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”, à vista disso, apresentar as tecnologias digitais como ferramenta de apoio para esse processo é essencial. Quanto aos processos metodológicos utilizados para a realização do trabalho em comento, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de caráter qualitativo, de cunho exploratório e explicativo, alinhada ao viés bibliográfico, pois tem como base uma revisão de literatura e está apoiada nos estudos de Casarin e Casarin (2012).

Em síntese, esta pesquisa denota a necessidade de capacitação e atualização profissional docente para fins de aguçar o desvendamento de novas possibilidades metodológicas em sala de aula, tais como o uso das novas tecnologias digitais. Ademais, busca-se elucidar práticas integrativas entre tecnologia e o processo de ensino-aprendizagem para garantir o pleno desenvolvimento dos educandos. Além disso, os resultados apontam que a integração das tecnologias não apenas facilita a aquisição da leitura e da escrita, mas também promove uma aprendizagem mais

dinâmica e colaborativa. Contudo, o sucesso dessas práticas depende de uma formação docente contínua e da criação de metodologias adequadas às realidades escolares. Por fim, conclui-se que o uso consciente e planejado das tecnologias digitais na educação básica é indispensável para formar leitores e escritores críticos e autônomos, alinhando as práticas pedagógicas às demandas da contemporaneidade.

METODOLOGIA

No que se refere à modalidade desta pesquisa, têm-se como base os elementos caracterizadores de natureza básica que, de acordo com Casarin e Casarin (2012, p. 30) trata-se de uma “investigação que procura desenvolver o conhecimento científico, sem o compromisso com uma aplicação prática imediata” isto é, um trabalho cujo propósito alinha-se com a ampliação da cientificidade da área, podendo ou não adotar o viés prático. Nessa perspectiva, por ampliar, discutir e difundir a utilização das novas tecnologias digitais no limítrofe do âmbito escolar brasileiro como recurso facilitador da aquisição das habilidades de leitura e escrita, a pesquisa em comento se configura como básica, uma vez que, apesar de tratar de elementos da práxis docente, não evidencia, no momento, nenhuma proposta de sequência didática.

No espectro da abordagem escolhida, o estudo desenvolvido está pautado no viés qualitativo que, para Casarin e Casarin (2012, p. 32) “explora uma metodologia predominantemente descritiva, deixando em segundo plano modelos matemáticos e estatísticos, neste tipo de pesquisa, a quantificação dos objetos estudados não é priorizada”. Partindo desse pressuposto, conclui-se que o procedimento adotado como respaldo metodológico é o qualitativo, pois objetiva-se descrever, caracterizar e estabelecer relações entre o cenário tecnológico digital e a realidade da educação básica em termos de ensino.

Para cumprir com os objetivos deste trabalho, dois métodos de pesquisa foram adotados, são eles: exploratório e explicativo. Conforme postulado por Casarin (2012, p. 40) as pesquisas exploratórias discorrem “acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já conhecido, visto sob nova perspectiva, e que servirá como base para pesquisas posteriores” e, de acordo com os estudos Gil (1996, p. 46), a vertente explicativa visa “identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos”.

No que concerne à coleta dos dados utilizados para o desenvolvimento deste estudo, destaca-se o viés bibliográfico, isto pois, sua realização está fundamentada em

documentações escritas. Nesse sentido, Casarin (2012, p. 46) elucida que a pesquisa de cunho bibliográfico “faz uso de artigos, teses, dissertações, livros etc, escritos por outros autores sobre o tema em questão”. Como exemplo dos materiais utilizados, temos: Junqueira (2018), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Camargo (2018), Kenski (2012), e Cosson (2006), que abordam o tema da leitura e escrita, considerando também o uso das tecnologias na perspectiva do diálogo entre leitor e autor.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. O uso de novas tecnologias digitais no âmbito escolar

Adequadas para o ambiente educacional, as novas tecnologias podem surgir como método eficaz para o ensino de língua portuguesa, principalmente no que diz respeito às competências que envolvem leitura e escrita, aguçando a sociabilidade e capacidade de comunicar-se em diferentes contextos sociais. Para Junqueira (2018, p. 198) “a linguagem da comunicação global, cada vez mais digitalmente mediada, requer habilidades digitais dos estudantes do século XXI” isto é, além de utilizar a tecnologia digital como recurso mediador dos saberes, o professor promove a inclusão tecnológica daqueles que são alheios a ela e proporciona o letramento digital.

Conforme postulado por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) os letramentos digitais caracterizam-se como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” ou seja, reúnem a premissa de ser cidadão atualmente. Partindo desta premissa, é importante considerar estabelecer relações construtivas e enriquecedoras com as mídias digitais, uma vez que, o corpo discente se encontra, em sua maioria, formado por nativos digitais, por esse motivo, ao invés de tornar o digital inimigo da educação, é preciso fazer a ponte entre o conhecimento, os alunos e os benefícios que as tecnologias podem oferecer, vejamos:

Para o ensino de língua permanecer relevante, as aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do letramento impresso tradicional. Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é fraudar os estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, p. 19).

Dessa maneira, é possível elucidar que, de modo geral, a utilização das novas tecnologias digitais ajudam não somente a manter o interesse do alunado no ensino de língua, mas permite que o professor constitua seu aluno de saberes que o preparem para

a vida. No entanto, é cabível salientar que tais ações dependem da constante atualização docente e contato com formações de professores com essa temática, para que possam aprender a como desenvolver os letramentos digitais em sala de aula e como integrá-los ao currículo escolar. Ademais, atentar os olhos para os aspectos estruturais das escolas é essencial, pois é a parte que fundamenta toda o processo pedagógico:

Nas escolas de zero tecnologia, cartolina e revista podem ser utilizadas para ensinar letramentos digitais aos estudantes. Nas escolas de baixa tecnologia, a atividade pode ser mediada pelo professor, utilizando a tecnologia de que ele disponha e depois envolvendo os estudantes no desempenho da atividade. Nas escolas de alta tecnologia, a atividade pode ser totalmente desenvolvida em ambiente digital pelos estudantes. (Junqueira, 2018, p. 200)

Conforme postulado acima, o ambiente de letramento digital é adaptável aos diferentes contextos educacionais, podendo ser proporcionado de diversas maneiras. Por esse motivo, podem ser conceituados como uma opção de aprendizagem customizável e flexível, capazes de promover a integração entre professores e alunos com variadas percepções linguísticas e tecnológicas. Quanto à complexidade das atividades propostas em sala de aula, Junqueira (2018, p. 201) elucida que “o professor precisa levar em conta fatores pedagógicos, pessoais e digitais antes de escolher ou de adaptar ou não atividades para os estudantes” a fim de encontrar a melhor proposta possível para sua sala de aula.

Em síntese, a incorporação de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem favorece práticas pedagógicas que colocam o aluno como protagonista de seu conhecimento. Para começar, é possível aplicar jogos educacionais online, criar sequências didáticas interativas na plataforma Kahoot, utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e possibilitar o acesso remoto a materiais educativos e colaborar para que o aprendizado não se limite ao espaço físico da sala de aula. De maneira geral, as tecnologias digitais permitem maior flexibilidade nos modos de ensinar e aprender, adaptando-se a diferentes ritmos dos alunos e proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Ferramentas como vídeos interativos, jogos educacionais e simuladores podem ser usados, inclusive, para ajudar na aquisição de leitura e escrita. Segundo Kenski (2012), o uso da tecnologia oferece ao estudante a possibilidade de sair da postura passiva e se transformar em um sujeito ativo e participante do processo de

aprendizagem. Dessa forma, os alunos podem aprender de maneira mais prática e autônoma, com um leque maior de opções para aprender brincando.

2. Leitura, escrita e novas tecnologias digitais

Atrelada à escrita, a aquisição da leitura é um elemento essencial do processo de ensino-aprendizagem, uma das primeiras competências que aprendemos durante nosso percurso de escolaridade. Segundo Celso Antunes (2011, p. 14) - em seu livro intitulado “A leitura como paixão”- o ato de ler “é bem mais que decodificar símbolos, saber ler é atribuir sentido ao texto, é compreender, é interpretar” ou seja, ler é uma competência que transpassa os limites da decodificação de palavras e abrange a primazia da significação. No entanto, assim como a escrita, é preciso angariar meios que despertem o gosto pela leitura nos alunos e, uma das possibilidades que surgem como amparo para a figura do professor em sala de aula, é o subsídio das novas tecnologias digitais.

Em busca de resultados significativos, isto é, formação de alunos escritores e leitores, é preciso pensar boas estratégias pedagógicas de acordo com a faixa etária, contexto social e educacional. De acordo com Antunes (2011, p. 10) “a aplicação das estratégias que propõem despertar o gosto pela leitura não é muito fácil e não aceita a acidentalidade de serem utilizadas uma vez ou outra; mas que são eficientes, lá isto são” ou seja, além de aplicar metodologias tecnológicas, é necessário atribuir frequência, rotina, habituação. É importante, por sua vez, que esse momento seja construído de maneira atrativa, lúdica e leve, uma vez que, não se pode afastar os alunos de uma formação completa e continuada.

Isto posto, é de suma importância que o corpo discente seja conduzido pela premissa de relacionar a necessidade da leitura e escrita com os caracteres cotidianos, de modo que seja perceptível a relevância cultural e social de tais objetos de estudo. Nesse sentido, no que diz respeito à leitura, Cosson (2009, p. 28) afirma que “O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros”. À vista disso, podemos concluir que, tanto a leitura quanto a escrita, devem estar aliadas ao conhecimento dos alunos, bem como com a pluralidade dos contextos socioculturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das análises realizadas, é cabível e evidente pensar a utilização das novas tecnologias digitais como uma metodologia inovadora que, em suma, promove uma aprendizagem dinâmica e colaborativa, de modo a valorizar e aproximar o contexto social dos nativos digitais da sala de aula. Enriquecendo o ensino da língua materna, o professor pode tomar como recurso os ambientes virtuais de aprendizagem, jogos educativos e plataformas com fins educacionais. Dessa maneira, o percurso até a aquisição da leitura e escrita na educação básica pode se tornar um processo lúdico e chamativo que, por sua vez, depende da predisposição do professor, sobre isso Geraldi (2011) elucida:

Estas práticas, integradas no processo de ensino aprendizagem, têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita (Geraldi, 2011, p. 77).

Nesse sentido, conforme exposto pelo autor, para alcançar o domínio efetivo da língua portuguesa nas modalidades de leitura e escrita, é necessário romper o ensino mecanizado e a artificialidade e, uma boa ferramenta que permite expandir os limites escolares, é o uso das novas tecnologias digitais. Ademais, os dados coletados durante a execução desta pesquisa, apontam para outras duas competências que caminham lado a lado com o saber ler e escrever dos alunos, são elas: atualização pedagógica e tecnológica dos professores.

Isto pois, não há como distanciar-se - considerando o atual cenário social - das mídias digitais, haveria então a necessidade de atribuir propósitos eficazes para as atividades propostas. Segundo Geraldi (2011, p. 54) na educação básica “os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos), a situação de emprego da língua é, pois, artificial” isto é, um reflexo do ensino mecanizado que precisa ser perpassado por meio da atualização formativa docente. O propósito então, ajuda a atribuir sentido ao ato de ler e escrever e constrói uma significação positiva quanto à realização dessas atividades.

Ainda como informações resultantes da análise, é importante citar como um último item desta pesquisa os impactos na aprendizagem, bem como os desafios de implementação das novas tecnologias digitais em sala de aula. À vista disso, embora tenha o potencial de melhorar o desempenho dos estudantes, a implementação da tecnologia em sala de aula reflete alguns desafios, tais como a desigualdade no acesso às tecnologias. Tal fator observado propicia uma reflexão acerca de como universalizar o contato com o letramento digital, isto é, um desafio estrutural e social que precisa ser pensado, principalmente pois está atrelado a infraestrutura das escolas públicas brasileiras e a falta de acesso aos dispositivos eletrônicos em casa por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se notório os benefícios do uso das tecnologias digitais como recurso facilitador na aquisição da leitura e escrita na educação básica, demonstrando que essa ferramenta possui grande potencial para transformar o processo de ensino-aprendizagem. Por esse motivo, a incorporação de metodologias digitais contribui para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas, favorecendo o desenvolvimento de alunos críticos e independentes. Além disso, a utilização de recursos tecnológicos aproxima a escola da realidade contemporânea, permitindo que os estudantes se preparem melhor para os desafios de nossa sociedade digital.

No entanto, para que essas inovações possam ser plenamente aproveitadas, é essencial que uma formação docente contínua se torne uma prioridade, pois muitos professores ainda encontram dificuldades na implementação das novas tecnologias digitais em sala de aula, seja por falta de capacitação ou de tempo para explorar novas ferramentas pedagógicas. Portanto, o investimento em programas de formação acadêmica para a integração das tecnologias digitais é fundamental para garantir a eficácia dessas metodologias.

Quanto à necessidade de combater a desigualdade no acesso às tecnologias, isto é, a exclusão digital de alunos que não possuem dispositivos eletrônicos ou acesso à internet em casa, - um desafio significativo, especialmente em escolas públicas de regiões periféricas - é preciso que as organizações governamentais criem incentivos escolares que supram, ainda que parcialmente, essa necessidade. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que democratizem o acesso às tecnologias e garantam uma infraestrutura adequada para todas as escolas, de forma a evitar a ampliação das desigualdades educacionais.

Por fim, esta pesquisa explicita que a adoção das tecnologias digitais deve ser feita de maneira consciente e planejada, equilibrando-se com as metodologias tradicionais. A abordagem híbrida, que mescla o ensino tradicional com o uso de plataformas digitais, se apresenta como uma solução eficiente, permitindo que o aprendizado seja contínuo e adaptado ao ritmo dos alunos. Conclui-se então que, quando bem utilizadas, as tecnologias digitais podem não apenas facilitar a aquisição das competências de leitura e escrita, mas também formar cidadãos mais reflexivos, preparados para participar de maneira crítica e ativa na sociedade.

Assim, a integração das tecnologias à prática pedagógica não deve ser vista apenas como uma tendência, mas como uma necessidade para alinhar a educação às demandas da contemporaneidade. Ademais, o trabalho em comento também abre espaço para novos estudos, especialmente sobre como as tecnologias podem ser adaptadas às diversas realidades escolares e culturais do Brasil. Investigações futuras podem explorar mais profundamente as melhores práticas para integrar a tecnologia ao ensino e avaliar seu impacto a longo prazo na formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A leitura como paixão**. Fortaleza: IMEPH, 2011.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CASARIN, Helen de Castro Silva. CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. MARCIONILO, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KENSKI, VM. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.